

## MONITORIA ADAPTADA AO NOVO NORMAL: DIFERENÇAS NO ENSINO PRESENCIAL E ENSINO REMOTO

VITÓRIA DA FONSECA VIEIRA<sup>1</sup>; LUCIANA BICCA DODE<sup>2</sup>; BEATRIZ HELENA GOMES ROCHA<sup>3</sup>; VERA LUCIA BOBROWSKI<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [vitoriafonsecavieira2929@gmail.com](mailto:vitoriafonsecavieira2929@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [lucianabicca@gmail.com](mailto:lucianabicca@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [biahgr@gmail.com](mailto:biahgr@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [vera.bobrowski@gmail.com](mailto:vera.bobrowski@gmail.com) - Orientadora

### 1. INTRODUÇÃO

Segundo o edital e as normas que regem o Programa de Monitoria da UFPel, a monitoria exerce papel fundamental na melhoria da qualidade do ensino de graduação, tendo como um de seus objetivos o aumento do rendimento e da persistência dos alunos, visando diminuir a reprovação, a retenção e a evasão (UFPel, 2018). Uma vez no programa, o aluno-monitor desenvolve diversas habilidades, tanto intelectuais quanto sociais, podendo este dinamizar e contextualizar os conteúdos da disciplina que monitora, reconstruindo com os estudantes conhecimentos acerca dos assuntos abordados (BARBOSA et al, 2014).

Na virada do ano de 2019 para o ano de 2020, na China, inicialmente, e logo após no mundo, todos foram surpreendidos com a chegada do que já se nomeia como “a maior pandemia do último século”, a COVID-19, causada pelo vírus denominado Sars-CoV-2. Para conter a transmissão do coronavírus foram decretadas medidas para isolar socialmente a população, alterando muitas práticas culturais e sociais. Nesse contexto, no âmbito acadêmico, escolas e universidades foram fechadas para evitar as aglomerações de estudantes e professores nas salas de aula e nos demais espaços das instituições de ensino. O MEC, por meio da Portaria nº 343, autorizou a substituição das aulas presenciais por aulas no modelo remoto, em caráter excepcional, para que houvesse a continuidade das atividades letivas.

Assim, foi criado um ambiente virtual de aprendizagem de apoio às disciplinas da UFPel a partir de 2020/1, o e-aula, onde estão sendo ministradas algumas disciplinas durante este período de suspensão das aulas presenciais. Levando em consideração o presente momento, no qual docentes e alunos precisam lidar com uma adaptação “necessária” da forma de ensino e aprendizagem irei relatar a minha experiência na área de ensino de graduação como monitora voluntária e também como monitora bolsista da disciplina de Biologia Celular e Molecular do curso de Agronomia da UFPel, de dois momentos distintos, antes da pandemia e durante a pandemia.

### 2. METODOLOGIA

A disciplina de Biologia Celular e Molecular (09050065), ofertada pelo Departamento de Ecologia, Zoologia e Genética-DEZG/Instituto de Biologia, tem caráter obrigatório para os discentes do curso de Agronomia e carga horária teórica de 72h, sendo ofertada para ingressantes e ministrada por três docentes.

O relato de experiência é referente aos períodos de agosto a dezembro de 2019 (antes da pandemia) e de junho a setembro de 2020 (durante a pandemia).

No semestre letivo 2019/2, na modalidade de ensino presencial, foram ofertadas 128 vagas, sendo a disciplina ministrada em 18 semanas com quatro aulas semanais e realizadas quatro avaliações (duas de conteúdos de Biologia Celular e duas de Biologia Molecular).

Em 2020, na modalidade de Ensino Remoto Emergencial (ERE) foram disponibilizadas 45 vagas, com a carga horária de 72 horas distribuída ao longo de 12 semanas com uma hora de aula síncrona semanal, sendo o restante da carga horária completada em aulas assíncronas disponibilizadas na plataforma E-Aula. Em cada semana o conteúdo era disponibilizado para os alunos na terça-feira, na quarta-feira era aberto um fórum de discussão para postagem de dúvidas, as quais seriam esclarecidas no momento síncrono, na quinta-feira ocorria a aula *on-line* via sistema de web conferência (Webconf) da UFPEL, das 10h às 11h da manhã. Nesta modalidade a média semestral foi realizada pela soma de três notas, duas referentes às avaliações - uma de Biologia Celular e uma de Biologia Molecular, e a terceira nota proveniente de questões avaliativas postadas durante o período de aula.

Além do relato da minha experiência, foi realizada uma análise da participação dos alunos, com dados sobre frequência e média de aprovação, dando enfoque ao ERE no qual a minha atuação e contato com os estudantes foi maior.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sou graduanda do curso de Agronomia desde o semestre letivo 2019/1, tendo cursado a disciplina de Biologia Celular e Molecular no primeiro semestre.

No semestre 2019/2, período em que iniciei minha atividade voluntária no projeto de monitoria, meu contato com os alunos não foi muito direto já que este era estabelecido pela monitora bolsista, atuei principalmente auxiliando a mesma em monitorias de revisão ministradas e no auxílio à resolução de atividades propostas, porém sempre fiz questão de afirmar aos alunos que estava ali para auxiliá-los e que, portanto poderiam me procurar sempre que necessário.

A partir do momento em que comecei a atuar como monitora bolsista, em 2020, meu contato com os estudantes foi muito maior, mas, devido ao período de isolamento social e de prevenção ao coronavírus em que estamos vivendo, no qual só dispomos do modo remoto, houve a necessidade de adaptação na forma de praticar a monitoria, de interagir com o monitorado, de criar e manter o vínculo entre monitor e aluno, tão importante no processo de aprendizagem.

No desenvolvimento das minhas atividades como monitora procuro estar próxima aos alunos, para auxiliar a estreitar a relação *professor-aluno-instituição*. Desde que o ERE entrou em vigor meu contato foi semanal por meio de e-mails, para lembrá-los das atividades, da aula síncrona realizada nas quintas-feiras e de que poderiam entrar em contato comigo caso tivessem dúvidas sobre os conteúdos, as atividades ou até mesmo sobre como utilizar a plataforma e-aula, e também os incentivando a dar continuidade ao semestre em vigor.

A principal fonte que utilizamos para troca de conhecimento foi o *WhatsApp*, já que este têm várias opções de ferramentas, além das mensagens de texto possibilita o envio de áudios, os quais de forma redundante auxiliaram para que eu conseguisse responder melhor as dúvidas que o(a) aluno(a) possuía. De acordo com autores AMORIM (2020) e MENEZES; MOTA (2019), os aplicativos de comunicação, como por exemplo, o *WhatsApp*, tem contribuído na reestruturação das formas do ensinar e aprender a partir de “*stories*, vídeos, fotografias, áudios, documentos, enfim, hipertextos e telas que se mesclam de forma híbrida”. Além

desse aplicativo, a segunda fonte que mais usamos foi a própria caixa de mensagens do e-aula, porém esta só permite mensagens de texto o que dificulta a comunicação, já que muitas vezes para ensinarmos precisamos usar outros recursos didáticos.

Comparando o desempenho acadêmico dos matriculados nos dois semestres os resultados foram os seguintes: em 2019/2 dos 128 alunos matriculados 21 foram infrequentes, 27 reprovados por nota e 81 aprovados resultando numa média de aprovação de 63,5%, enquanto que na modalidade de ensino remoto dos 45 alunos matriculados, oito terminaram o semestre sem acessar o curso/e-aula, ou seja, foram infrequentes, e os demais aprovados, 82,2%. Quanto à evasão os valores do presencial e do ensino remoto foram equivalentes, aproximadamente 18%.

No ensino remoto a adoção de algumas práticas pode ajudar nos estudos. A autonomia acadêmica e a autogestão do tempo são essenciais para que bons resultados sejam alcançados, assim como a organização mental que impacta sobre o desempenho e a produtividade dos estudantes. Portanto, ler os conteúdos teóricos disponibilizados, assistir aos vídeos explicativos, realizar atividades de fixação de conceitos, tirar as dúvidas (fórum, e-mail, momentos síncronos, etc.), participar das aulas indagando, comentando, dialogando com as docentes, a monitora e os colegas favorece ao estabelecendo de vínculos e de uma relação saudável de ensino e de aprendizagem.

É importante ressaltar que foi perceptível o empenho e a força de vontade dos graduandos na busca pelo conhecimento, muitos dos quais desafiaram seus limites e venceram seus obstáculos. A disciplina de Biologia Celular e Molecular necessita de conhecimentos prévios, trabalha muito com conceitos abstratos e é dotada de termos científicos e nomenclaturas específicas e com sonoridade semelhante. Outros aspectos que devem ser destacados são que a disciplina é ministrada no primeiro semestre do curso, período de adaptação ao meio universitário, e que estamos vivendo uma enorme crise sanitária, a pandemia da Covid-19, tendo sido necessário por parte de todos nós uma grande adequação a esta nova forma de viver, de ensinar e de aprender.

#### 4. CONCLUSÕES

Minha atuação nas modalidades presencial e ERE foi desafiadora e de grande aprendizado, afinal são ambientes diferentes que exigem posicionamentos diferentes, uma experiência única onde tive de superar meus limites, me adaptar e ajudar na adaptação dos estudantes a uma nova forma de ensino, que se faz cada dia mais presente e que deve ser mais explorada.

A disciplina de Biologia Celular e Molecular é tida pelos alunos como uma das mais difíceis do primeiro semestre do Curso de Agronomia, por isso a monitoria se torna ainda mais essencial, sendo uma ferramenta muito importante à disposição dos alunos na busca pelo conhecimento, ela agrega tanto ao aluno monitor quanto aos monitorados.

Estando na posição de monitora, me sinto mais responsável, mais motivada a ensinar e a aprender com os discentes que ao mesmo tempo são meus monitorados e colegas, vejo que a cada dia devo servir como exemplo a eles, me posicionar motivando-os a focar nos estudos, trazendo atividades diferentes para engajá-los nos assuntos trazidos em sala de aula pelas professoras e fazer com que os mesmos se sintam acolhidos no ambiente da monitoria e na UFPel.

A monitoria se faz essencial, já que é ponto chave de interação entre professor, monitor e monitorado, ela vai além da ocupação de um cargo, ela traz um ganho intelectual e de vivência, e merece ter um reconhecimento maior de sua importância, sendo incentivada e valorizada.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMORIM, D.C. Potencial pedagógico do aplicativo whatsapp no ensino de biologia: percepções dos professores. **Revista Docência e Cibercultura**, [S.l.], v. 4, n. 2, p. 21-42, ago. 2020. ISSN 2594-9004. Acessado em: 21 set. 2020. Online. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/re-doc/article/view/49789/34660>>.

BARBOSA, M.G.; AZEVEDO, M.E.O.; OLIVEIRA, M.C.A. Contribuições da monitoria acadêmica para o processo de formação inicial docente de licenciados do curso de ciências biológicas da FACEDI/UECE. **Revista da SBEnBIO**, 7, p. 5471-5479, 2014.

MENEZES, J.B.F.de; MOTA, F.D.de L. O uso das tecnologias educacionais durante o exercício da monitoria acadêmica em um curso de ciências biológicas. **Rev. Bras. de Iniciação Científica (RBIC)**, v. 6, n.1, p. 96-108, jan./mar., 2019.

UFPEL (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS). **Normas para o Programa de Monitoria para Alunos de Graduação da UFPEl**. Resolução nº 32 11/10/2018. Acessado em 18 set. 2020. Online. Disponível em: [https://wp.ufpel.edu.br/pre/files/2019/09/Edital-08\\_2019-NUPROP.pdf](https://wp.ufpel.edu.br/pre/files/2019/09/Edital-08_2019-NUPROP.pdf)